EFEITO FURACÃO

Capacitando mulheres empreendedoras para reduzir desigualdades

NOVEMBRO **2023**

EXPEDIENTE

Pesquisa: Gabriela Chagas
Texto: Gabriela Chagas
Edição: Larissa Linder
Diagramação: Moema Braga

Este trabalho está sob uma licença Creative Commons CC BY NC 4.0 BR. Esta licença permite que o material seja remixado, adaptado e gere obras derivadas sobre a obra original, desde que com fins não—comerciais e que atribuam crédito às autoras.

Sobre a Be.labs

A Be.labs é a primeira aceleradora de empreendimentos femininos do nordeste brasileiro. Atua desde 2018 como um mix de laboratório e consultoria que desenvolve metodologias para acelerar negócios de mulheres empreendedoras. Além disso, desenvolve soluções tecnológicas para reduzir os desafios relacionados ao tema de gênero, como violência doméstica e equidade. Mais recentemente, a atuação se expandiu para outras regiões do país, alcançando o Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso do Sul) e o Norte (Tocantins).

SUMÁRIO

1. Sobre este relatório **04**

2. O Efeito Furacão **07**

3. Quem são e o que dizem as furacanizadas? **12**

3.1 O poder da rede: sororidade é fundamental na visão de empreendedoras **15**

3.2 Impulso à equidade: negócios liderados por mulheres dão preferência à contratação de outras mulheres **18**

3.3 Gênero e raça: 67% das empreendedoras negras têm renda inferior a um salário mínimo; proporção cai para 24% entre brancas **19**

4. Principais impactos do Efeito Furacão **20**

4.1 Melhoria da gestão financeira fez negócios crescerem **21**

Após o programa de préaceleração, três vezes mais mulheres separam contas pessoais das do negócio. Precificação assertiva melhor está entre maiores impactos. Capacitação em marketing leva a aumento de vendas e atração de clientes

4.2 Virada de mentalidade: melhora na autoestima impulsiona negócios **27**

Oito em cada dez mulheres acreditam ter adquirido habilidades necessárias para gerir negócios

5. Destaques por estado **33**
5.1 Alagoas **34**
5.2 Bahia **36**
5.3 Ceará **38**
5.4 Paraíba **40**
5.5 Pernambuco **42**
5.6 Rio Grande do Norte **44**

6. Referências **46**

1

Sobre o relatório

Este relatório foi elaborado a partir de uma pesquisa, realizada em 2023, cujo intuito foi compreender melhor os impactos do Efeito Furacão (nossa metodologia) nas vidas e nos negócios das mulheres.

As etapas de pesquisa envolveram estruturação e planejamento, elaboração de questionário, aplicação deste, validação dos dados coletados e, por fim, a redação do relatório final.

A aplicação do questionário foi conduzida de forma online pela Be.labs, entre 30 de junho e 14 de julho. Utilizamos nossa rede de contatos para alcançar uma amostra das mulheres que passaram pelo Efeito Furacão.

Após a coleta das informações, foi feita uma análise, excluindo questionários incompletos e respostas que continham informações inconsistentes, a fim de garantir a qualidade dos dados.

Com base na validação dos dados, selecionamos uma amostra representativa de 350 respostas. Essa amostra é considerada significativa do ponto de vista estatístico, levando em conta que 1,6 mil mulheres passaram pelo programa.

Para garantir uma abordagem abrangente, os estados representados na pesquisa são Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Alagoas e Rio Grande do Norte, todos aqueles nos quais já finalizamos turmas do Efeito Furacão.

Além de perguntas objetivas, foram acrescentadas questões abertas para deixar as mulheres livres para escreverem sobre o impacto do Efeito Furacão em suas vidas.

2

O EFEITO FURACÃO

O Efeito Furacão é um programa de pré-aceleração oferecido pela Be.labs. Falamos em pré-aceleração porque consideramos que muitas das empreendedoras que chegam até nós se encontram em uma etapa anterior à aceleração. Elas ainda precisam, por exemplo, se entender como empreendedoras - muitas sequer veem seus negócios como negócios, mas como “bicos”.

Nosso programa é voltado especificamente para mulheres. A metodologia se vale do *design thinking* e de inspiração na inovação e na equidade da sociedade sueca - onde viveram por 12 anos os cofundadores da Be.labs. Sobre essa base metodológica foram feitas adaptações para atender às necessidades das empreendedoras brasileiras.

Nossa abordagem utiliza o símbolo de um furacão como base para o processo de design estruturado, visando gerar e aprimorar ideias empreendedoras. Ao passar por cinco fases, que representam a formação de um furacão, as mulheres participantes têm a oportunidade de desenvolver seus negócios, desde a concepção inicial até a implementação bem-sucedida.

O Efeito Furacão é destinado a mulheres em diferentes estágios de sua jornada empreendedora:

- Quando ela tem uma ideia e está incerta sobre como transformá-la em realidade;
- Quando ela está iniciando sua jornada empreendedora e busca estruturar o crescimento do seu negócio;
- Quando já possui um empreendimento, mas deseja impulsionar o negócio, e o programa oferece a oportunidade de turbinar suas operações.

Acreditamos profundamente no potencial das mulheres empreendedoras e no impacto positivo que elas podem gerar. Quando uma mulher reconhece sua capacidade e assume o controle de sua vida, ela é capaz de construir iniciativas transformadoras que melhoram a realidade ao seu redor. Ao final do programa, as participantes se tornam vozes ativas, preparadas para impulsionar mudanças e criar um impacto positivo por meio de seus empreendimentos.

5 anos de **Efeito Furacão**

1,6 mil empresas com mulheres na liderança aceleradas; com previsão de alcançar 2,3 mil até o final de 2023

2 mil horas de mentoria, com previsão de alcançar 2,5 mil horas até o final de 2023

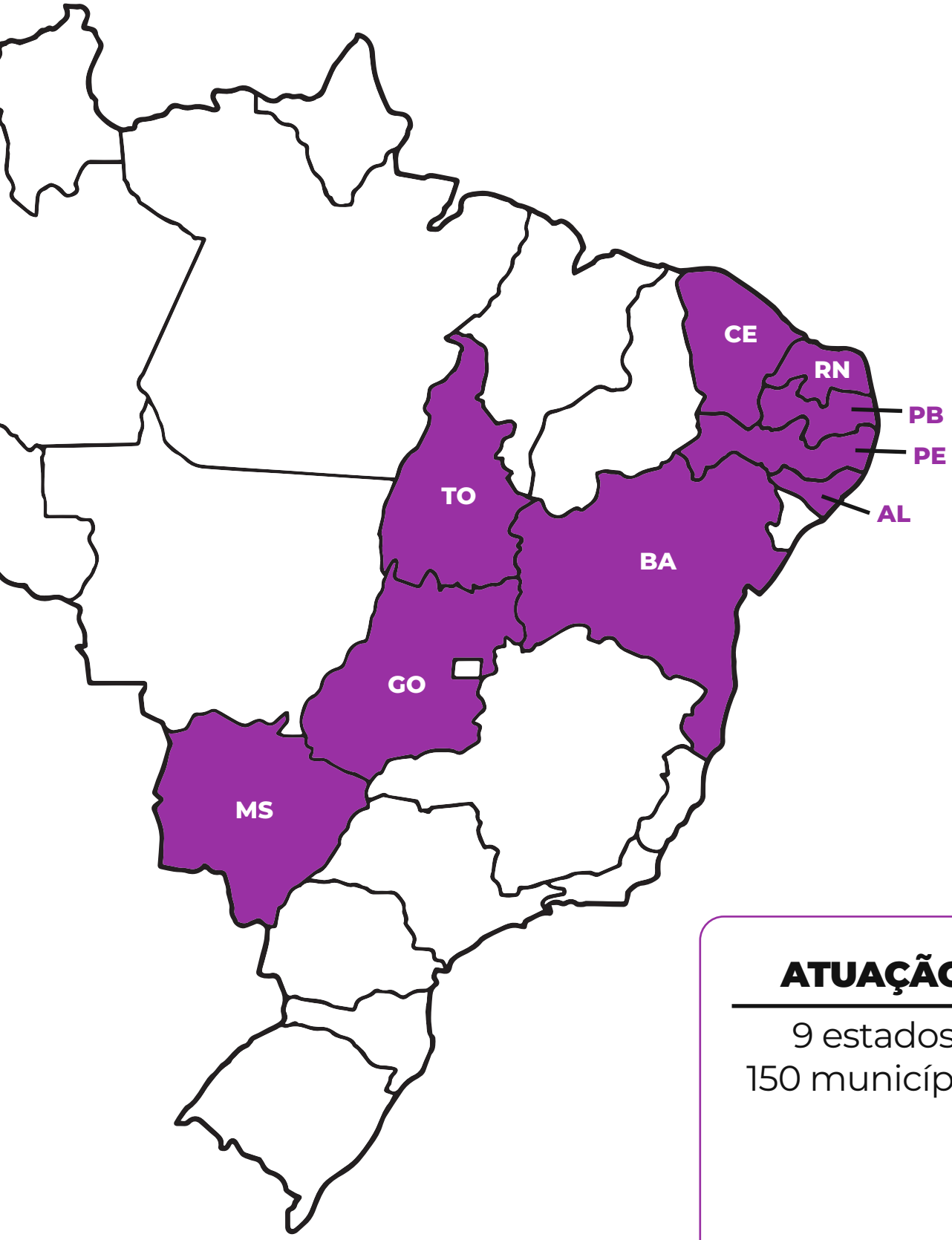
11 mil pessoas impactadas direta ou indiretamente

Prêmios

Vencedora do prêmio WEP Brasil
2019 e 2021 - ONU mulheres

Vencedora do IEE ENTREPRENEURSHIP
STAR 2020

Selo Ilmpact, StartUp
de impacto na America Latina 2022



ATUAÇÃO

9 estados
150 municípios

Por que um **furacão?**

No programa de pré-aceleração, adotamos o símbolo do furacão como representação do poder e da força das mulheres empreendedoras.

Essa escolha foi inspirada em uma pesquisa da Universidade de Illinois (EUA), realizada em 2014. O estudo revelou um fenômeno interessante: furacões com nomes femininos tendem a ser percebidos como menos ameaçadores do que aqueles com nomes masculinos.

Assim, conforme a pesquisa, subestima-se a força dos furacões com nomes femininos, o que resulta em maior taxa de mortalidade desses fenômenos quando comparados aos furacões com nomes masculinos.

Nós, ao contrário, levamos as mulheres - e sua força - muito a sério. Reconhecemos a capacidade e o impacto que as empreendedoras podem ter na sociedade. Nosso objetivo é proporcionar um lugar onde essas mulheres sejam valorizadas, apoiadas e capacitadas e transformar a realidade.

As mulheres que passam pelo nosso programa são chamadas de furacanizadas.

SAÚDE E
BEM-ESTAR
7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL
14 VIDA NA
ÁGUA

3

Quem são e o que dizem as ***furacanizadas?***

Alguns dos principais dados de nossa pesquisa ajudam a mostrar quem são as participantes do Efeito Furacão, qual o perfil dos seus negócios e alguns de seus desafios.

Perfil socioeconômico

40,5 anos é a média de idade

62% são negras[1]

47,7% são casadas

77% têm filhos

60% são chefes de família

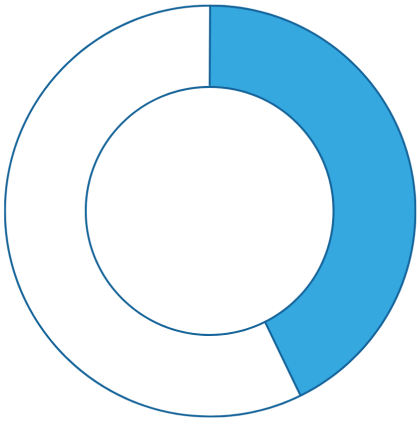
32% das empreendedoras têm pós-graduação completa

Mesmo assim, **62%** têm renda entre 1 e 3 salários mínimos

53% não têm o negócio como única fonte de renda

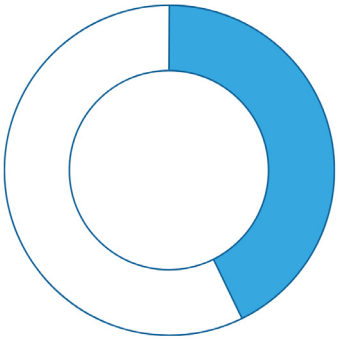
1. Soma de pretas e pardas, conforme autodeclaração

Perfil das empresas ***lideradas por elas***



62,8%
dos negócios
são formalizados

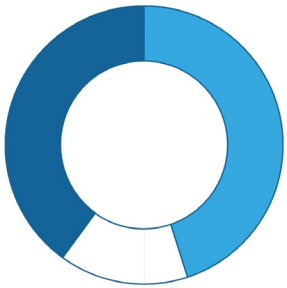
46,2%
faturam entre R$ 1 mil
e R$ 5 mil mensais



42,8%
tem empreendimentos
entre um e três anos
de duração

A maior parcela,
44,3%,
está no segmento
de produção, como
artesanato, confeitaria e alimentação

45%
gerenciam o negócio
sozinhas



43,4%
contam com pelo menos
um colaborador

3.1 O poder da rede: sororidade é fundamental na visão das empreendedoras

As mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios específicos relacionados a questões de gênero em suas trajetórias, incluindo a falta de incentivo, insegurança e cobranças excessivas. Conciliar os papéis de mães, esposas e empreendedoras pode ser uma tarefa desafiadora, levando muitas delas a se sentirem sozinhas no mundo empreendedor.

Assim, para as empreendedoras, um dos papeis do Efeito Furacão é criar um ambiente propício para o florescimento de redes e comunidades de apoio, que impulsionam seu desenvolvimento como empreendedoras e abrem portas para novas possibilidades.

O conceito de sororidade é trabalhado na metodologia do Efeito Furacão logo nos primeiros momentos de mentoria. Após apresentarmos estudos e discussões sobre empatia - a visão para a outra mulher - e de falarmos sobre o olhar para si mesmas, chegamos à sororidade e sua importância. Para aproximá-las umas das outras, promovemos atividades que demonstram o quanto há de similar entre elas enquanto mulheres na sociedade, embora individualmente possam ser muito diferentes.

Segundo as furacanizadas, o incentivo e a ajuda oferecidos pelas outras mulheres foram fundamentais para o desenvolvimento de suas visões empreendedoras e para o crescimento de seus negócios. Além disso, a conexão com outras empreendedoras inspira por meio das histórias de sucesso. Em nossas mentorias, muitas mulheres relatam não se sentirem mais sozinhas.

Em nossas mentorias, muitas mulheres relatam não se sentirem mais sozinhas.

Além disso, a importância da sororidade foi constatada em nossa pesquisa por meio de respostas recebidas em espaços abertos do questionário. Uma furacanizada, por exemplo, disse ter sentido "muita confiança" com o movimento de "mulheres em rede". Nesta edição da pesquisa não houve pergunta específica sobre sororidade, mas é algo que pretendemos inserir nos próximos levantamentos.

Participar de uma comunidade de empreendedores oferece inúmeras vantagens. Além de obter mais experiência, a empreendedora se conecta a uma rede de contatos com objetivos em comum, estabelecendo parcerias, oportunidades de contratação de serviços, insights e ideias inovadoras.

O incentivo oferecido pelas outras mulheres foram fundamentais para o desenvolvimento de suas visões

empreendedoras para o crescimento de seus negócios. A colaboração entre elas proporciona um ambiente de apoio e empoderamento, permitindo que cada uma se sinta apoiada e encorajada a seguir em frente. Isso fica evidente com a resposta de uma furacanizada: *"Me sinto uma pessoa sortuda por ter feito parte desse processo. Para nós empreendedoras é fundamental ter esse tipo de incentivo e ajuda. Ter uma visão empreendedora é muito importante para o desenvolvimento do negócio e esse foi o papel do Efeito Furacão para nós"*.

A conexão solidária tem sido uma força motriz para o sucesso e crescimento dos negócios liderados por mulheres, mostrando que, juntas, elas podem alcançar grandes realizações e deixar um impacto positivo em suas vidas e na sociedade.

3.2 Impulso à equidade: negócios liderados por mulheres dão preferência à contratação de outras mulheres

Nossa pesquisa mostra que, entre as empreendedoras que empregam funcionários, 73,4% dão preferência à contratação de outras mulheres. Uma parcela de 9,4% escolhe ter uma equipe composta por ambos os gêneros, porém com predominância feminina.

Os dados da pesquisa Be.labs não estão distantes do cenário nacional: segundo o Sebrae[2], entre as mulheres empreendedoras que têm pelo menos um funcionário, 44% possuem uma equipe formada exclusivamente por mulheres, enquanto 28% contam com uma maioria de colaboradoras mulheres em seus quadros.

A liderança feminina no mundo dos negócios não apenas impulsiona a inovação e o crescimento econômico, mas reforça a importância da diversidade e inclusão em todas as esferas da vida profissional. Ao levar mais mulheres para suas próprias empresas, as empreendedoras desempenham papel significativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

"Entre as empreendedoras nordestinas que empregam funcionários, 73,4% dão preferência à contratação de outras mulheres."

2. Notícia veiculada no site do Sebrae/SC: https://www.sebrae-sc.com.br/blog/empresas-lideradas-por-mulheres-sao-mais-inclusivas

3.3 Gênero e raça: 67% das empreendedoras negras têm renda inferior a um salário mínimo; proporção cai para 24% entre brancas

É preciso entender que os fatores relacionados às desigualdades de gênero diferem daqueles relacionados à desigualdade de raça. As barreiras à equidade de gênero podem ser influenciadas por preferências individuais, normas culturais e obstáculos sociais, enquanto a desigualdade racial está intrinsecamente ligada ao histórico e ao contexto socioeconômico das pessoas.

Quando examinamos esses fenômenos de forma conjunta, torna-se evidente que a situação das mulheres negras é especialmente crítica, pois fazem parte do grupo desfavorecido nas duas dimensões da desigualdade.

Embora cerca de 61% das mulheres negras da nossa amostra tenham concluído o ensino superior, isso não se traduz em uma maior renda. Aproximadamente 67% delas recebe menos de um salário mínimo, enquanto essa proporção cai para 24% quando se trata de mulheres brancas.

Os dados da pesquisa Be labs ecoam o cenário nacional retratado pelo IBGE[3], mostrando que as mulheres negras recebem 57% menos do que homens brancos, 42% menos do que mulheres brancas e 14% a menos do que homens negros.

Além de enfrentarem disparidades salariais significativas, as mulheres negras são sobrecarregadas com a responsabilidade de sustentar suas famílias (67%). Enquanto isso, apenas cerca de 25% das mulheres brancas estão nessa situação.

Essa análise conjunta destaca a complexidade das desigualdades enfrentadas pelas mulheres negras no cenário empreendedor e na sociedade em geral. Essas mulheres enfrentam obstáculos interseccionais de gênero e raça que limitam suas oportunidades e renda.

3. Notícia veiculada no site do Sebrae/SC: https://www.sebrae-sc.com.br/blog/empresas-lideradas-por-mulheres-sao-mais-inclusivas

4 PRINCIPAIS IMPACTOS DO **EFEITO FURACÃO**

Após o programa de pré-aceleração, três vezes mais mulheres separam contas pessoais das do negócio

4.1 Melhoria da gestão financeira fez negócios crescerem

Os resultados da pesquisa foram reveladores no que diz respeito à separação das finanças pessoais das do negócio, passo crucial para uma boa gestão mais eficaz.

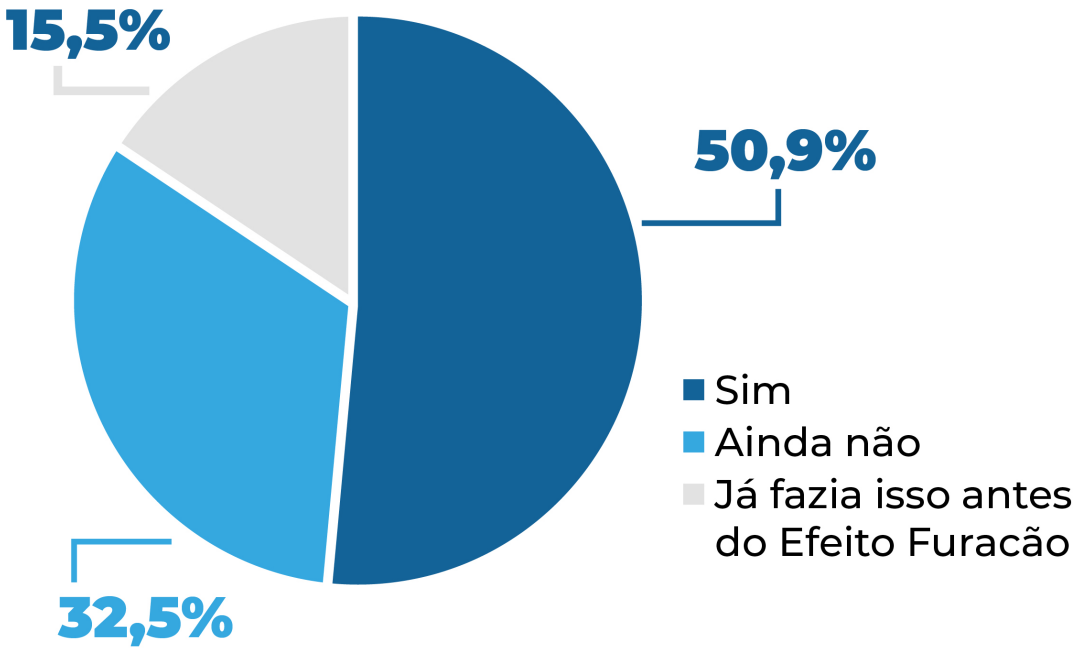
Após participarem do Efeito Furacão, 50,9% das mulheres passaram a realizar essa separação, em contraste com apenas 15,5% que já o faziam anteriormente.

Outro ponto relevante foi a mudança na forma como as empreendedoras lidam com o controle financeiro. Após o programa, 59,5% delas relataram gerenciar de maneira mais concisa e objetiva a rotina financeira e contábil do negócio, comparado a somente 19,4% que já adotavam essa prática previamente.

Essa mudança se reflete na trajetória financeira de muitas, como descreve uma das furacanizadas: “Sempre misturei minhas contas pessoais com as do empreendimento, mas com o Efeito Furacão e as mentorias, aprendi a anotar até os centavos.”

Após o Efeito Furacão você separa as finanças pessoais das finanças do negócio?

“Sempre misturei minhas contas pessoais com as do empreendimento, mas com o Efeito Furacão e as mentorias, aprendi a anotar até os centavos.”

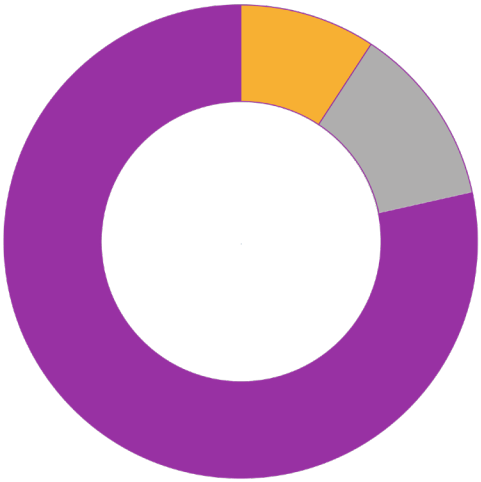


Precificação mais assertiva está entre maiores impactos

A precificação também foi uma área significativamente impactada. Após o Efeito Furacão, 70,7% das mulheres conseguiram realizar o cálculo de custos fixos e variáveis e definir preços mais adequados, demonstrando uma compreensão mais apurada sobre a lucratividade de seus negócios.

Algumas mulheres enxergam a precificação como a maior transformação para elas, como na fala dessa furacanizada: "Separar as finanças e precificar as minhas peças foram as maiores transformações para mim."

Após o Efeito Furacão, como você precifica seus produtos e/ou serviços?



70,7%
Faço todo o cálculo de custos fixos e variáveis, coloco a margem de lucro e chego no preço

11,2%
Calculo os custos e multiplico por 3 (ou outro número)

8,2%
Olho o preço dos meus concorrentes e coloco um preço parecido

Capacitação em marketing leva a aumento de vendas e atração de clientes

No âmbito das vendas e do marketing, o Efeito Furacão trouxe mudanças positivas para algumas empreendedoras, resultando em um aumento significativo nas vendas e na atração de novos clientes.

Essa alavanca de crescimento foi especificamente mencionada por uma das furacanizadas: “Minhas vendas triplicaram; quero adquirir mais conhecimento, o Efeito Furacão me deu uma alavancada, agora não paro mais.”

O aumento nas vendas fez com que uma outra furacanizada saísse de MEI para ME: “Me ajudou dando o impulso para sair da categoria MEI e enquadrar no Simples, e a separar as finanças, que sabia ser errado, mas ainda misturava tudo”. Relato de uma furacanizada.

O uso da persona, ferramenta trabalhada no Efeito Furacão que ajuda na segmentação de mercado, entendendo o cliente ideal e sua importância no desenvolvimento

de uma boa estratégia de comunicação, também se mostrou relevante para muitas empreendedoras.

A criação e o entendimento da persona permitiram uma comunicação mais assertiva com seus clientes, gerando maior proximidade e empatia. O impacto no desenho da persona para as mulheres furacanizadas fica evidente nessa fala:

"Aprendi a apresentar o meu trabalho e, o mais importante: me ensinou que não adianta eu oferecer o meu produto para quem não é a minha persona, isso foi um divisor enorme para minha empresa".

Outros impactos valiosos incluíram uma melhora na organização do negócio e a delegação de tarefas, aliviando a sobrecarga de algumas empreendedoras e permitindo-lhes concentrar-se em aspectos mais estratégicos.

Os depoimentos das furacanizadas ajudam a comprovar o impacto positivo que o programa exerce em suas vidas e carreiras empreendedoras, inspirando-as a continuar crescendo e alcançando seus objetivos.

"Minhas vendas triplicaram; o Efeito Furacão me deu uma alavancada, agora não paro mais"

4.2 Virada de mentalidade: melhora na autoestima impulsiona negócios

Algumas pesquisas já apontam que mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios relacionados à baixa autoestima e à falta de autoconfiança, devido às cobranças sociais e preconceitos que persistem. Essas questões podem, muitas vezes, limitar a liberdade feminina em vários aspectos da vida: ao empreender, na sexualidade, na maternidade e na elaboração de desejos de forma plena.

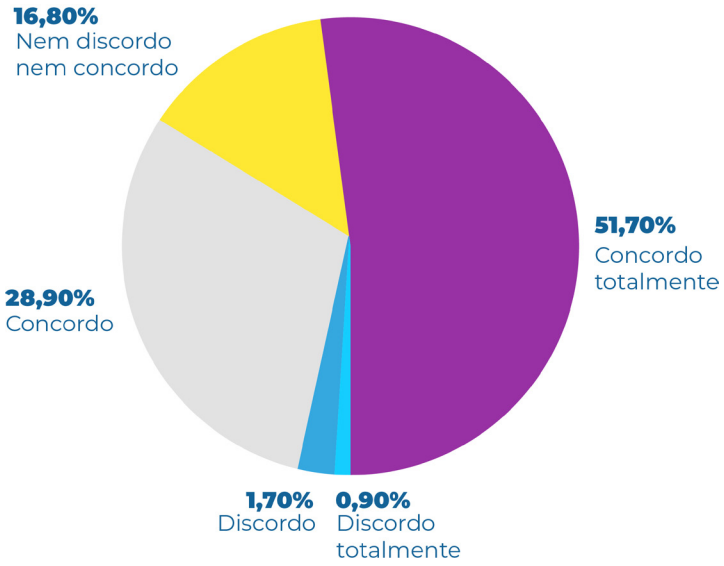
Por isso, além de abordar a gestão dos empreendimentos, a pesquisa investigou o impacto que o Efeito Furacão teve na mentalidade empreendedora das participantes.

Os resultados revelam mudanças significativas na autoestima após a participação no Efeito Furacão.

Um percentual de 80,6% das mulheres se sentem mais capazes de cuidar do próprio negócio após o programa.

Após o Efeito Furacão, você se sente suficientemente capaz de cuidar do seu negócio?

Os relatos das participantes enfatizam a magnitude dessas transformações, como expresso por uma das empreendedoras: “Me fez enxergar que posso chegar onde quero, sou capaz. Abriu meus horizontes e me fez mudar.”



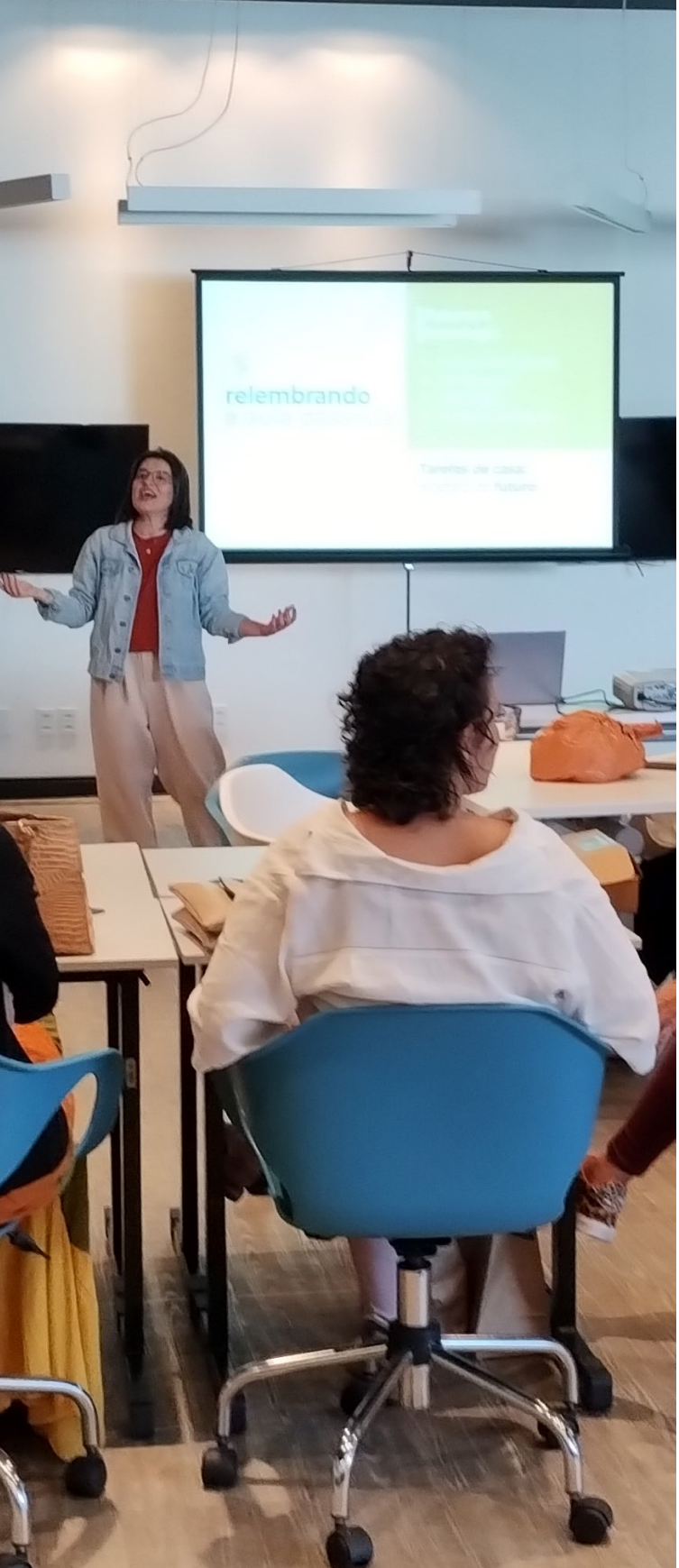
As experiências compartilhadas pelas furacanizadas mostram como o Efeito Furacão se tornou um divisor de águas em suas trajetórias empreendedoras. Muitas delas relataram uma mudança de perspectiva e autovalorização, sentindo-se mais preparadas e convictas do impacto positivo de suas empresas em seus públicos-alvo.

A pesquisa também revelou que 82,7% das mulheres acreditam que adquiriram habilidades para gerir seus negócios da melhor forma possível após o programa.

Essa transformação foi mencionada por uma das empreendedoras: “Foi um impulsionador para melhor gerir meu negócio, e tão importante quanto, fez-me olhar para minhas próprias capacidades, reacendeu o desejo de fazer melhor.”

Além disso, 87,5% das participantes se orgulham da pessoa que se tornaram em relação ao negócio.

“ 82,7% das mulheres acreditam que adquiriram habilidades para gerir seus negócios da melhor forma possível após o programa”.



Esse sentimento de autodescoberta foi ilustrado de forma comovente por uma das participantes:

> "Quando se está chegando quase aos 60 anos de idade, quando o físico não ajuda muito, começamos a questionar a falta da beleza da juventude, aí chegou o Efeito Furacão e me mostrou um valor inestimável aos meus 60 anos. Além disso, agregou quebra de paradigma, que sucesso não está relacionado apenas com o dinheiro, e sim com transformação e seguimento na vida, apesar de muita coisa na vida ter se encaminhado para eu não chegar onde já cheguei. Passar por esse processo de reconhecimento de sucesso, foi realmente um furacão, mas bem-vindo."

As respostas das empreendedoras tornam evidente o quanto o Efeito Furacão foi capaz de catalisar mudanças profundas em suas mentalidades, permitindo que se vejam como empreendedoras confiantes e valorizadas. Após a participação no programa, muitas se tornaram mais visionárias e confiantes em seus negócios. Essa transformação interna foi crucial para impulsionar seus negócios e permitir que elas tratem suas ideias com o devido reconhecimento.

"Quando se está chegando quase aos 60 anos de idade, quando o físico não ajuda muito, começamos a questionar a falta da beleza da juventude, aí chegou o Efeito Furacão e me mostrou um valor inestimável aos meus 60 anos."

5 DESTAQUES **POR ESTADO**

5.1 Alagoas

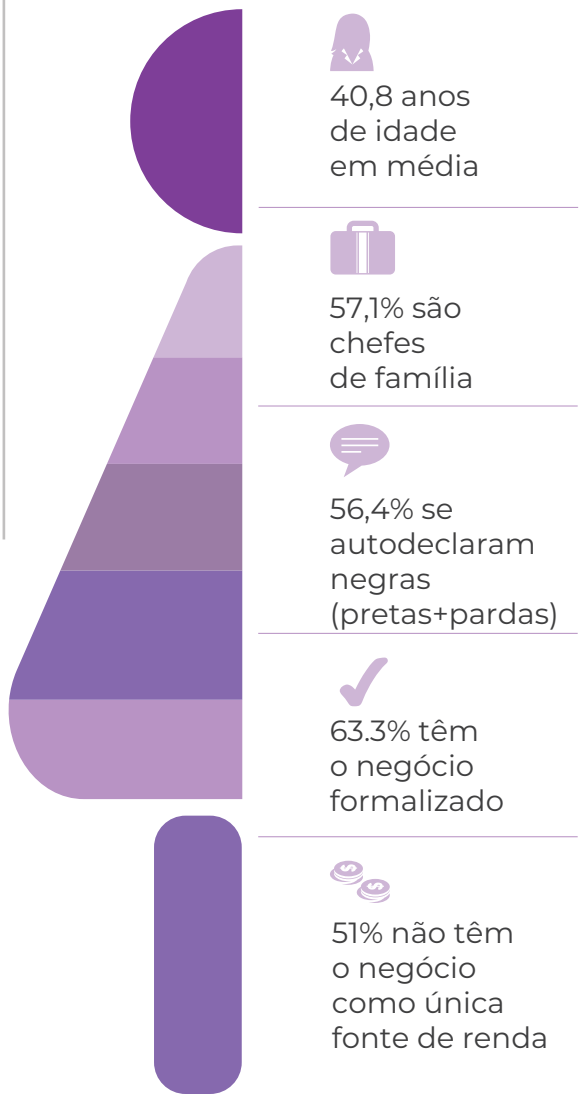
O número total de furacanizadas no estado: foi de 430. O número de furacanizadas que responderam o questionário: 129. A média de idade das participantes de Alagoas é de 40,8 anos, a maioria se autodeclara negra (56,4%). . Em relação ao estado civil, 57,3% são casadas, 84,5% possuem filhos e 57,1% são chefes de família, assumindo a responsabilidade total ou a maior parte do sustento familiar.

A maioria das empreendedoras possui um alto nível de escolaridade, possuindo pós-graduação completa (33%) recebendo de 1 a 3 salários mínimos (55,1%), seguidas por aquelas que recebem menos de 1 salário mínimo (18,7%).

Sobre o negócio, a maioria está formalizado (63,3%), inseridas principalmente no segmento de produção, como artesanato, confeitaria e alimentação (56,5%). 50,95% das mulheres mantendo seus negócios ativos entre 1 a 3 anos, garantindo um faturamento mensal na faixa de R$ 1.000,00 a R$ 5.000,00. Para muitas delas, o negócio ainda não é a única fonte de renda (50,95%).

Em relação à separação das finanças pessoais das finanças do negócio, após participarem

Perfil das furacanizadas de Alagoas



do Efeito Furacão, 55,5% das mulheres passaram a realizar essa separação, em contraste com apenas 12,8% que já o faziam anteriormente. Após o programa, 63,3% delas relataram gerenciar de maneira mais concisa e objetiva a rotina financeira e contábil do negócio e 84,8% das mulheres conseguiram realizar o cálculo de custos fixos e variáveis e definir preços mais adequados, demonstrando uma compreensão mais apurada sobre a lucratividade de seus negócios.

Em relação à autoconfiança e autoestima empreendedora, 80,6% consentiram que após o programa se sentiram empoderadas para administrar seu próprio negócio.

A pesquisa também revelou que 82,7% acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

82,7%
acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

5.2 Bahia

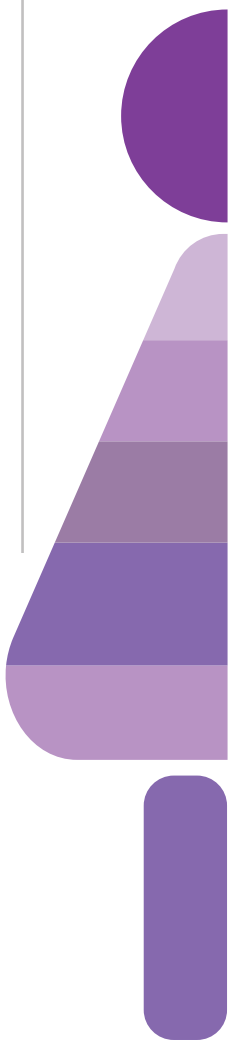
O Número de furacanizadas no estado foi de 594. O número de furacanizadas que responderam o questionário: 67

A média de idade das participantes é de 42,1 anos, a maioria se autodeclara negra (80%). Em relação ao estado civil 36% são casadas, 76% possuem filhos e 62,5% são chefes de família, assumindo a responsabilidade total ou a maior parte do sustento familiar.

A maioria das empreendedoras possui um alto nível de escolaridade, com 32% possuindo superior completo. E 72% recebem de 1 a 3 salários mínimos, seguidas por aquelas que recebem menos de 1 salário mínimo (16%).

Além disso, os negócios têm uma duração de 3 a 6 anos (29,2%), são formalizados (56,5%) e estão inseridos no segmento de produção, como artesanato, confeitaria e alimentação (36%) e Comércio/Varejo como supermercados, lojas de roupas (36%). Em relação ao faturamento mensal, a maioria situa-se na faixa de R$ 1 mil a R$ 5 mil (58,3%), e 52% afirmaram que o negócio é sua única fonte de renda.

Perfil das furacanizadas da Bahia



42,1 anos de idade, em média

62,5% são chefes de família

80% se autodeclaram negras (pretas+pardas)

56.5% têm o negócio formalizado

48% não têm o negócio como única fonte de renda

Em relação à separação das finanças pessoais das finanças do negócio, após participarem do Efeito Furacão, 45,8% das mulheres passaram a realizar essa separação, em contraste com apenas 12,5% que já o faziam anteriormente. Após o programa, 56% delas relataram gerenciar de maneira mais concisa e objetiva a rotina financeira e contábil do negócio, e 70,8% das mulheres conseguiram realizar o cálculo de custos fixos e variáveis e definir preços mais adequados, demonstrando uma compreensão mais apurada sobre a lucratividade de seus negócios.

Em relação à autoconfiança e autoestima empreendedora, 68% consentiram que após o programa se sentiram empoderadas para administrar seu próprio negócio. A pesquisa também revelou que 76% acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

76%
acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

5.3 Ceará

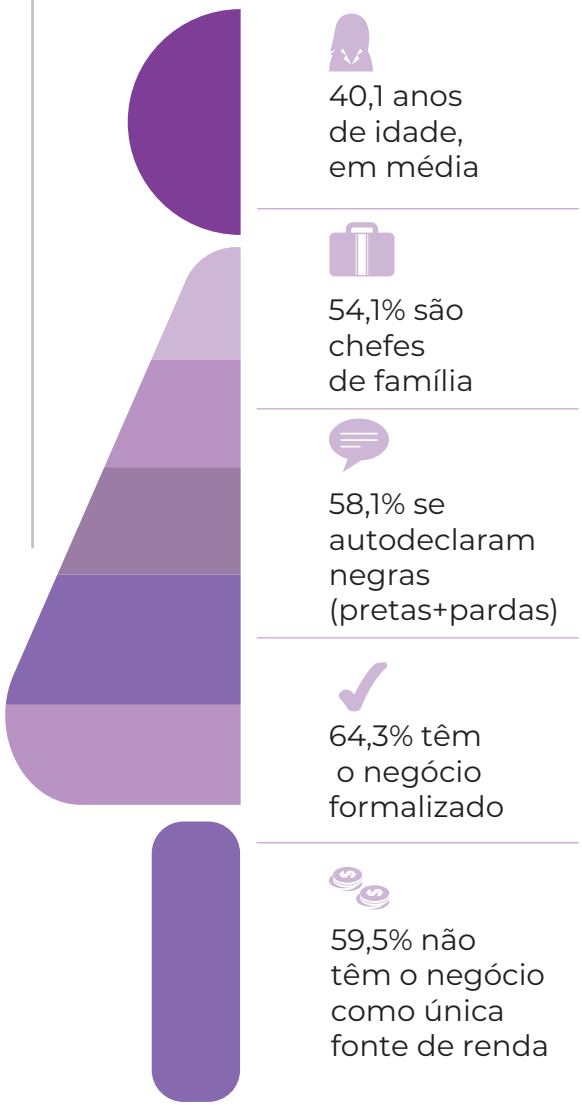
O Número de furacanizadas no estado foi de 260. O número de furacanizadas que responderam o questionário: 74

A média de idade das participantes é de 40,1 anos, a maioria se autodeclara negra (58,1%). Em relação ao estado civil, 46,5% são casadas, 76,7% possuem filhos e 54,1% são chefes de família, assumindo a responsabilidade total ou a maior parte do sustento familiar.

A maioria das empreendedoras possui um alto nível de escolaridade, com 28,6% tendo ensino superior completo e pós-graduação completa. A maior parte (73,8%) recebe de 1 a 3 salários mínimos, seguidas por aquelas que recebem menos de 1 salário mínimo (11,9%).

Os negócios têm duração de 1 a 3 anos (31%), são formalizados (64,3%) e estão inseridos no segmento do Comércio/Varejo como supermercados, lojas de roupas (37,2%). Em relação ao faturamento mensal, a maioria situa-se na faixa de R$ 1 mil a R$ 5 mil (37,2%) e menos de R$ 1 mil (37,2%). A maioria (59,5%) afirma que o negócio não é sua única fonte de renda.

Perfil das furacanizadas do Ceará



Em relação à separação das finanças pessoais das do negócio, após participarem do Efeito Furacão, 58,1% das mulheres passaram a realizar essa divisão, em contraste com apenas 23,3% que já o faziam anteriormente.

Após o programa, 63,4% delas relataram gerenciar de maneira mais concisa e objetiva a rotina financeira e contábil do negócio e 86,5% das mulheres conseguiram realizar o cálculo de custos fixos e variáveis e definir preços mais adequados, demonstrando uma compreensão mais apurada sobre a lucratividade de seus negócios.

Em relação à autoconfiança e à autoestima empreendedora, 90,7% afirmam se sentirem mais empoderadas para administrar seu próprio negócio após o programa. A pesquisa também revelou que 90,7% acredita ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

90,7%

acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

5.4 Paraíba

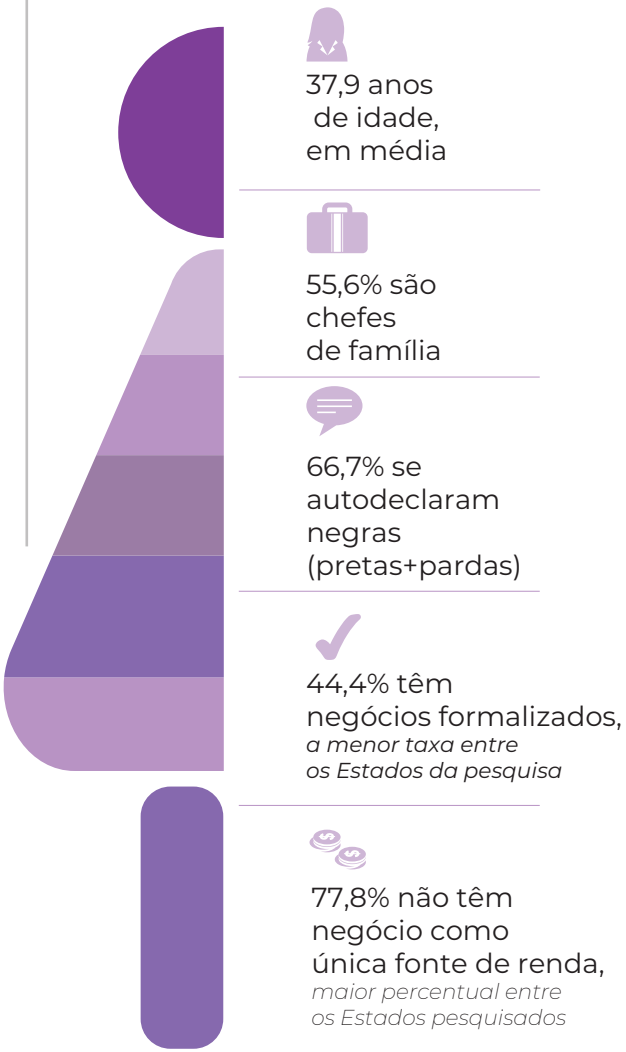
O número de furacanizadas no estado foi de 156. O número de furacanizadas que responderam o questionário: 32

A média de idade das participantes é de 37,9 anos, a maioria se autodeclara negra (66,7%). Em relação ao estado civil, 33,3% são casadas e 33,3% são solteiras, 77,8% possuem filhos e 55,6% são chefes de família, assumindo a responsabilidade total ou a maior parte do sustento familiar. A maioria das empreendedoras (77,8%) tem ensino médio completo, 55,6% recebem menos de um salário mínimo.

A maior parcela dos negócios (44,4%) têm duração de 1 a 3 anos, sendo mais da metade (55,6%) não formalizados. A maior parcela está inserida no segmento do Comércio/ Varejo como supermercados, lojas de roupas (44,4%). Em relação ao faturamento, 66,7% vende menos de R$ 1 mil mensais. A maioria (77,8%) afirma que o negócio não é sua única fonte de renda.

Após o programa, 66,7% delas relataram gerenciar de maneira mais concisa e objetiva a rotina financeira e contábil do negócio, sendo que nenhuma o fazia anteriormente.

Perfil das furacanizadas da Paraíba



Ainda, 62,5% das mulheres conseguiram realizar o cálculo de custos fixos e variáveis e definir preços mais adequados, demonstrando uma compreensão mais apurada sobre a lucratividade de seus negócios.

Em relação à autoconfiança e à autoestima empreendedora, 88,9% afirmaram que passaram a se sentir mais empoderadas para administrar seu próprio negócio após a mentoria.

A pesquisa também revelou que 88,9% acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

89%

acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

5.5 Pernambuco

O número de furacanizadas no estado foi de 102. O número de furacanizadas que responderam o questionário: 32

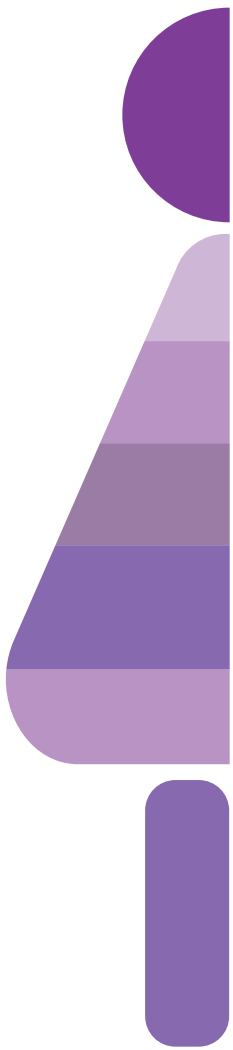
A média de idade das participantes é de 43,4 anos, a maioria se autodeclara negra (78,6%). Em relação ao estado civil, 50% são casadas, 71,4% possuem filhos e 75% são chefes de família, assumindo a responsabilidade total ou a maior parte do sustento familiar.

A maior parcela das empreendedoras possui ensino superior completo ou pós-graduação completa (35,7% e 35,7% respectivamente), e 64,3% recebe de 1 a 3 salários mínimos.

Além disso, a maior fatia das respondentes (42,9%) tem negócios com duração de 3 a 6 anos ,são formalizados (76,9%) e estão inseridos no segmento de produção, como artesanato, confeitaria e alimentação (57,1%). Em relação ao faturamento mensal, a maioria situa-se na faixa de R$ 1.000,00 a R$ 5.000,00 (53,8%). Mais da metade (53,8%) afirma que o negócio é sua única fonte de renda

Após o programa, 42,8% delas relataram gerenciar de maneira mais concisa e objetiva

Perfil das furacanizadas da Pernambuco



43,4 anos de idade, em média

75% são chefes de família, *maior taxa entre os Estados da pesquisa*

78,6% se autodeclaram negras (pretas+pardas)

76,9% têm o negócio formalizado, *a maior taxa entre os Estados da pesquisa*

46,2% não têm o negócio como única fonte de renda

Maior parcela (42,9%) têm negócios com duração entre 3 e 6 anos, a maior duração entre os Estados pesquisados

a rotina financeira e contábil do negócio, em contraste a 21,4% que já o faziam anteriormente. Mais da metade (54,5%) das mulheres conseguiram realizar o cálculo de custos fixos e variáveis e definir preços mais adequados, demonstrando uma compreensão mais apurada sobre a lucratividade de seus negócios.

Em relação à autoconfiança e à autoestima empreendedora, 78,6% afirmaram que, após o programa, se sentiram empoderadas para administrar seu próprio negócio. A pesquisa também revelou que 85,7% acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

85,7%
acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

5.6 Rio Grande do Norte

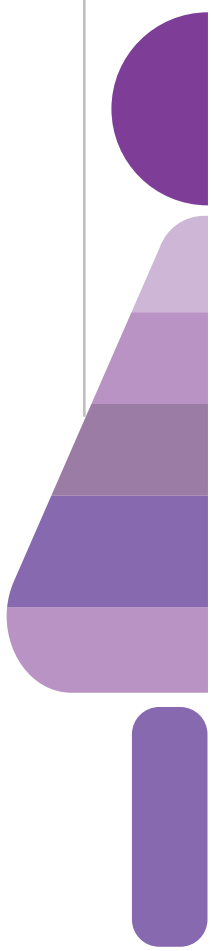
O número de furacanizadas no estado foi de 72. O Número de furacanizadas que responderam o questionário: 16

A média de idade das participantes é de 42,1 anos, metade se autodelcara branca. Em relação ao estado civil, 35,7% são casadas, 64,3% possuem filhos e 38,5% são chefes de família, assumindo a responsabilidade total ou a maior parte do sustento familiar.

Mais da metade das empreendedoras possui pós-graduação completa (57,1%), 85,7% recebe de 1 a 3 salários mínimos. Além disso, os negócios têm duração de 1 a 3 anos (57,1%), são formalizados (64,3%) e estão inseridos no segmento de serviços (42,9%). Em relação ao faturamento mensal, a maioria situa-se na faixa de R$ 1.000,00 a R$ 5.000,00 (69,2%).

Após o programa, 50% delas relataram gerenciar de maneira mais concisa e objetiva a rotina financeira e contábil do negócio. Mais da metade (58,3%)

Perfil das furacanizadas do Rio Grande do Norte



42,1 anos de idade, em média

38,5% são chefes de família

50% se autodeclaram brancas

64,3% têm o negócio formalizado

50% não têm o negócio como única fonte de renda

57% têm pós-graduação completa, *maior taxa entre os Estados da pesquisa*

conseguiu realizar o cálculo de custos fixos e variáveis e definir preços mais adequados, demonstrando uma compreensão mais apurada sobre a lucratividade de seus negócios.

Em relação à autoconfiança e à autoestima empreendedora, 78,6% se sentiram mais empoderadas para administrar seu próprio negócio após o programa.

A pesquisa também revelou que 100% acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa.

100%
acreditam ter adquirido habilidades para administrar seus negócios da melhor forma possível após o programa, **maior taxa entre os Estados pesquisados.**

6. Referências

ALVES, G. Estudo mostra semelhança na forma como mulheres e homens lideram. Disponível em https://www.ibgc.org.br/blog/estudo-sobre-lideranca-entre-homens-mulheres-diversidade#:~:text=Em%202021%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de,de%20lideran%C3%A7a%2C%20descreve%20a%20pesquisa. Acesso em 28 de novembro de 2022.

BARBOSA, M; FELIPE, A. Quase metade dos lares brasileiros são sustentados por mulheres. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtml. Acesso em 28 de novembro de 2022.

Central Única dos Trabalhadores. 48% dos trabalhadores por conta própria ganham menos de 1 salário mínimo por mês. Disponível em: https://www.cut.org.br/noticias/48-dos-trabalhadores-por-conta-propria-ganham-menos-de-1-salario-minimo-por-mes-88b4. Acesso em 28 de novembro de 2022.

ELAM, Amanda B. et al. Global entrepreneurship monitor 2018/2019 women's entrepreneurship report. Babson College: Smith College and the Global Entrepreneurship Research Association, 2019.

Instituto Rede Mulher Empreendedora. Empreendedoras e seus negócios 2020: recorte dos impactos da pandemia. Disponível em: https://www.planocde.com.br/site2018/wp-content/uploads/2021/03/1606148439EMPREENDEDORAS_E_SEUS_NEGCIOS_2020__RECORTE_DOS_IMPACTOS_DA_PANDEMIA.pdf. Acesso em 15 de junho de 2023.

SEBRAE. "Empreendedorismo Feminino no Brasil (2020)". Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em 28 de novembro de 2022.

SEBRAE. “Empreendedorismo por raça-cor/gênero no Brasil (2020)”. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empreendedorismo%20Feminino/Empreendedorismo_por_ra%C3%A7a-cor_e_g%C3%AAnero_no_Brasil__2021_.pdf. Acesso em 15 de junho de 2023.

SEBRAE. “Empreendedorismo por raça-cor/gênero no Brasil (2020)”. Disponível em: https://www.sebrae-sc.com.br/blog/empresas-lideradas-por-mulheres-sao-mais-inclusivas. Acesso em 15 de junho de 2023.

IBGE. “Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população)”. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao#:~:text=O%20rendimento%20m%C3%A9dio%20domiciliar%20per,Nordeste%20(R%24%20884). Acesso em 15 de junho de 2023.

www.belabs.org/
@be.labs